



## TECENDO REDE DE COLABORAÇÃO NO CABULA: O CASO CINE COM BATE PAPO E CINE CLUBE ADM.

**Maria de Fátima Araújo Frazão**

Universidade do Estado da Bahia

fathima.frazao@gmail.com

**Antônio Jorge Nascimento dos Santos**

Universidade do Estado da Bahia

antoniojn33@gmail.com

### RESUMO

Redes de colaboração propiciam a aproximação entre indivíduos e organizações interessadas em compartilhar recursos, fortalecer suas capacidades, alcançar objetivos comuns e socializar aprendizagem. Na medida em que as redes de colaboração articulam as potencialidades e as experiências locais, enfatizam a coletividade e a mobilização comunitária, podem repercutir no desenvolvimento na perspectiva sustentável. Neste contexto, o presente estudo de caso com abordagem qualitativa, analisa a formação de uma rede de colaboração constituída por iniciativas de atores sociais compromissados com a formação crítica-reflexiva e o desenvolvimento local em comunidades periféricas, mediada pelo cinema como prática cultural e educativa produtora de sociabilidades, interações e conhecimento. Ao compartilhar recursos, esforços e conhecimento, o Cine com Bate Papo conduzido pelo Instituto para Educação, Cultura e Desenvolvimento e o projeto de extensão Cine Clube Adm do Departamento de Ciências Humana da Universidade do Estado da Bahia tecem uma rede de colaboração, unem seus propósitos em favorecer variadas formas de diálogo, interações e reflexões nas quais o debate sobre os temas abordados nas produções cinematográficas exibidas oportunizam laser para aqueles que não têm acesso ao cinema, além de outros que não tem nem voz nem vez para expressar sua fala e demandas, no bairro do Cabula e entorno, onde faltam espaços públicos para manifestações culturais, lazer e entretenimento. A rede de colaboração iniciou suas atividades no ano 2018, vem se fortalecendo com a inserção contínua de novos atores e parceiros no processo, a interação social e a materialidade da atuação dialógica e participativa pelo uso do cinema como mídia socioeducativa.

**Palavras-chave: Rede de colaboração. Cinema. Cultura. Desenvolvimento local sustentável.**

### 1 INTRODUÇÃO

A intensificação das conexões e interações humanas por meio de redes de diferentes natureza no nível das relações interorganizações e das relações interpessoais têm sido objeto de publicação e de investigação em diversos campos de conhecimento (SZARKA, 1990; PROULX, 1995; CASTELLS, 2000).



### **IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES**

Redes propiciam conexão de indivíduos e organizações, articulação de intenções e de ações, compartilhamento de recursos, entre outras possibilidades, em estruturas democráticas de participação e aprendizagem.

Entre os variados formatos e características, destacam-se as redes colaborativas que desempenham papel importante no entrelaçamento de ideias e iniciativas, aglutinadas em torno de propósitos comuns e compartilhamento de recursos, podendo resultar na geração de novos conhecimentos, e, em última instância, criar inovações, reduzir esforços e custos.

Ao articular as potencialidades e experiências locais, enfatizando a coletividade e a mobilização comunitária, as interações com atores sociais, a rede de colaboração proporciona trocas e estabelece confiança, envidando esforços e sinergia para o desenvolvimento local na perspectiva da sustentabilidade.

É nessa trilha que se insere este estudo, cuja premissa é de que a atuação em rede de colaboração favorece o desenvolvimento local sustentável, por configurar um ambiente favorável ao potencial e dinamismo aos atores sociais para responder aos desafios da contemporaneidade.

Delimitado ao processo de formação de rede de colaboração constituída em torno do propósito comum, favorece variadas formas de diálogo, interações e reflexões com mediação do cinema como prática cultural educativa que é conduzido pelo Cine com Bate Papo do Instituto para Educação, Cultura e Desenvolvimento (IECD) e o projeto de extensão Cine Clube Adm do Departamento de Ciências Humana da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

De natureza qualitativa e explicativa, analisa a formação dessa rede formada por atores sociais compromissados com a formação crítica-reflexiva e o desenvolvimento local sustentável nas comunidades no entorno da UNEB, no recorte temporal de 2018 a 2019, em Salvador, Bahia.

Ao delinear os pilares para nortear suas ações fica evidenciado nos objetivos comuns da rede de colaboração, a articulação e mobilizações dos atores sociais implicados no processo e nas estratégias de atuação que se desdobram na mediação educativa pelo uso do cinema como prática cultural potencializadora de aprendizagem, no compartilhamento de experiências e na proposta de agir com ênfase na confiança, na valorização dos aspectos socioculturais, ambientais e políticos que repercutem no desenvolvimento local na perspectiva sustentável.



## 2 CULTURA E CINEMA

O conceito de cultura não é unânime e existem múltiplas acepções acerca do termo que pode abarcar desde aspectos objetivos e subjetivos; do mesmo que a sociedade passa por mudanças, a cultura como processo dinâmico também é influenciada elas no decorrer do tempo.

Cultura assume distintos significados em diferentes contextos do conhecimento humano e ao longo do tempo lhe foram atribuídos variados significados. No recorte dessa pesquisa interessa apresentar acepções e elementos da cultura que contribuam para enveredar pelo caminho do entendimento do cinema como disseminador de cultura e conhecimento, sem desconsiderar a crítica de Adorno e Horkheimer (1947) à indústria cultural, adiante abordada no texto.

Malinowski (1975) diz que a cultura compreende “bens processos técnicos, hábitos e valores herdados”, transforma indivíduos em grupos organizados; nesta perspectiva, a sociedade dissemina o patrimônio cultural recebido dos antepassados e transmite às novas gerações que na condição de aprendiz pode refletir, ressignificar, criar, mudar, agir sobre a realidade social.

Já Bourdieu (1987) percebe a cultura como sistema de práticas com a mediação das relações que ocorrem dentro da sociedade e o papel que ela desempenha na luta de classes; o pensamento de Geertz (1989) acerca da cultura está relacionada a produção de sentidos e significados no contexto das relações entre indivíduos e é condição da própria existência humana.

Lévi-Strauss (1975) define cultura “como um sistema simbólico que é uma criação acumulativa da mente humana”, geradora das elaborações culturais, representativa do mundo para entendê-lo.

Na percepção de Laraia (2001), a cultura incorpora um sistema complexo, resulta da interação entre os homens no contexto do desenvolvimento da sociedade por conta da inteligência, do domínio dos símbolos e dos meios de comunicação estabelecidos entre os indivíduos.

A cultura como memória coletiva da sociedade não se desenvolver individualmente e produz impactos na sociedade através dos meios de comunicação tais como rádio, televisão, e, no início da década de 1930, com advento da indústria cultural provocou modificação no estilo de conduta, hábitos, atitudes, costumes e tendências mundiais. O advento da



### **IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES**

comunicação por satélite e da internet contribuiu com estas essas mudanças e o processo de globalização de mercados, capitais e consumo.

Segundo Cuche (2002), a cultura permite ao homem adaptar-se às mudanças, não somente ao meio em que vive, mas também às suas anseios, necessidades, preferências e projetos. O cinema, como artefato cultural, desempenha papel fundamental por contar histórias roteirizadas, transmitindo-as pela linguagem audiovisual, proporcionando pensar e refletir acerca do tema proposto de forma direta ou subliminar, a partir de diversos gêneros e variadas emoções.

Como uma manifestação artística que integra a cultura, o cinema propicia conhecer comportamentos e atitudes inerentes a determinado espaço ou tempo, tendo adquirido uma variedade de conteúdo, técnicas, estilos, dentre outras especificidades que o consolidou como arte e entretenimento, integrando a vida das pessoas como hábito social relevante para a formação cultural da sociedade.

O que nos interessa nesta pesquisa é um olhar para o cinema como mediador sócio educativo de aprendizagens e espaço cultural de participação e socialização de narrativas de saberes e fazeres de forma participativa e dialógica, integrando-o ao lazer e entretenimento para comunidades populares, à margem de políticas públicas de inserção social e cultural que atendam também aos seus anseios de acesso a espaços construídos onde estas práticas possam ocorrer, oportunizando voz e vez.

Neste sentido, corroboramos com o dizer de Silva (2009) que compreende ser o cinema um dos caminhos de reflexão crítica do pensamento e de Fantin (2005), na perspectiva de hábito social importante para a formação cultural e educacional das pessoas.

Segundo Fantin (2005):

Somos transportados para um lugar onde deixamos de ser meros espectadores para viver emoções. [...]. Nessa 'evasão da realidade' desse tempo/espaço próprio do cinema, parece que as imagens, as músicas e o ambiente permitem nos identificarmos com os personagens, vibrar com as aventuras, chorar com as amarguras, enfim, nos emocionarmos com a vida. (FANTIN, 2005, p. 13)

Considerando o cinema na perspectiva mídia-educação em suas dimensões éticas, cognitivas, históricas, socioculturais e psicológicas, buscamos estabelecer uma rede de colaboração que possibilite espaço de interação, de troca de conhecimento e de experiências, favorecendo a autonomia, empoderamento, participação e colaboração de modo a favorecer a interações e sociabilidades aos participantes dessa ação de caráter extensionista, formativa e educativa realizada para além dos muros da universidade.



### 3 REDE DE COLABORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL

Rede é um termo proveniente do latim *rete* que se refere a “entrelaçamento de fios, cordas, cordéis, arames, com aberturas regulares fixadas por malhas, formando uma espécie de tecido”, um tipo específico de textura, denotando movimento, entrançamento e “tensões entre estabilidade e mudança” (FISCHER e MELO, 20014, p. 21), ensejando ligações como se configurassem em circuitos.

Simmel (1967) defende a existência de “circuitos sociais” na relação dos indivíduos na sociedade, pela ligação uns com outros, quer seja influenciando ou sendo influenciados, estabelecendo interações e sociabilidades. Nesta mesma trilha, Borgatti, Mhera, Brass e Labianca (2009) pontuam que os seres humanos se inserem em redes de relações e interações, contribuindo, deste modo para ressaltar esses elementos como inerentes às redes.

Redes conectam pessoas, organizações, setores e contribuem com a articulação de ações, apropriação de tecnologias, produção de novos saberes, entre outras possibilidades, conforme demonstram Pretto e Bonilha (2008).

Para fins dessa pesquisa, a opção conceitual é por rede de colaboração, uma estrutura formal constituída por um conjunto de atores articulados para produzir saberes, amplificar os resultados de uma ação (Migueletto, 2001), compartilhando um propósito comum e otimizando processos para o alcance de seus objetivos, de modo colaborativo e socializado, com vista a transformação social pela ação coletiva.

Ao articular as potencialidades e experiências locais, enfatizando a coletividade e a mobilização comunitária, as interações com atores sociais, a rede de colaboração pode proporcionar trocas e estabelece confiança, envidando esforços e sinergia para o desenvolvimento local na perspectiva da sustentabilidade.

No que se refere a esse contexto, encontra-se em Pecqueur (2000, p.41, tradução livre) um indicativo de relação entre as interações sociais estabelecidas por meio de redes e as dinâmicas que envolvem o desenvolvimento local: “é a natureza das ligações que unem os atores que determina a sua eficácia produtiva e que permite reconhecer o caráter local do desenvolvimento”

O desenvolvimento pautado nas premissas capitalista e na racionalidade econômica, resultando em concentração de renda, não foi capaz de reduzir desigualdades nem tem conseguido atender as necessidades da sociedade, especialmente na América Latina.



### **IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES**

Neste sentido, o debate e crítica conduzidos pelas grandes potenciais mundiais na década de 1980, refletiu-se na expressão desenvolvimento sustentável trazida pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) da ONU e a emissão do documento denominado Relatório Brundtland cuja definição está posta como aquele "que responde às necessidades do presente sem comprometer as possibilidades das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades" (CMMAD, 1991, p. 46).

Como conceito político-normativo, o desenvolvimento sustentável foi sendo disseminado nos mais diversos segmentos da sociedade como uma preocupação com o bem-estar social; solidariedade com as gerações futuras; a inserção da dimensão ambiental no desenvolvimento; a inseparabilidade desenvolvimento e gestão de recursos renováveis integrou-se à pauta dos debates sobre desenvolvimento (SACHS, 1986; LAYRARGUES, MONTIBELLER, 2004, BECKER ET AL, 2002)

Na esfera local-regional, o desenvolvimento sustentável dá destaque a participação efetiva das populações locais, suas potencialidades e vocações, a organização do esforço coletivo com vistas ao equilíbrio econômico, social e ambiental sem deixar de considerar a realidade social e as interrelações subjacentes, com responsabilidades compartilhadas cidadã, priorizando o bem comum e o bem-estar coletivo (SACHS, 2006).

Neste sentido, fortalecer e fomentar as características locais, buscar o bem-estar econômico, social e cultural dos envolvidos e atender às necessidades e demandas por meio da participação ativa da comunidade são mecanismos do desenvolvimento local sustentável que podem refletir na articulação e na promoção de uma atitude proativa para transformação local (DOWBOR, 2006).

A articulação dos atores sociais de uma localidade por meio de redes e suas relações inter organizacionais é uma estratégia fundamental pois pressupõe uma atitude colaborativa para necessária aos desafios do desenvolvimento visto que com a participação dos integrantes das redes proporciona-se fazer parte e ser parte dos resultados das ações realizadas.

### **3 O PERCURSO METODOLÓGICO DE FORMAÇÃO DA REDE E OS RESULTADOS**

A fim de aprofundar o conhecimento da realidade na qual se encena a pesquisa e compreender os fenômenos relacionados às redes de colaboração, utilizou-se o estudo de caso por proporcionar esse aspecto particular e ser representativo desse método científico, de acordo com Yin (2005).



### **IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES**

A abordagem da pesquisa é qualitativa cujo foco é a compreensão do fenômeno rede de colaboração e não a mensuração; de natureza explicativa está delimitada a pesquisa à análise da constituição da rede colaboração que compartilha recursos, esforços e conhecimento e utiliza o cinema no processo socioeducativo no Cabula em Salvador, Bahia, no recorte temporal de 2018 a 2019.

A rede de colaboração constituída pelo Cine com Bate Papo conduzido pelo Instituto para Educação, Cultura e Desenvolvimento (IECD) e o projeto de extensão Cine Clube Adm do Departamento de Ciências Humana da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) visa o compartilhamento de recursos, esforços e conhecimento e uniram seus propósitos de modo a favorecer variadas formas de diálogo, interações e reflexões nas quais o debate sobre os temas abordados nas produções cinematográficas exibidas, tendo como público alvo as comunidades do entorno da universidade.

Até o ano de 2016, o Cine com Bate Papo realizou a exibição de um filme uma vez ao mês em parceria com a Escola Municipal Cabula I, promovendo debates sobre temas de interesse da comunidade, totalizando mais de 20 seções. Em 2017, o Cine com Bate Papo amplia sua atuação para além do bairro do Cabula e se torna itinerante com o propósito de realizar exibições de filmes em outros espaços públicos abertos às comunidades no entorno e alcançar aqueles que nunca foram ao cinema seja por falta de oportunidade ou mesmo de recursos.

A primeira exibição itinerante aconteceu na Associação das Comunidades Paroquiais da Mata Escura e do Calabetão (ACOPAMEC) no bairro da Mata Escura, contou com a presença dos estudantes da entidade, professores e estudantes da UNEB e gestores da entidade, membros da comunidade. O filme exibido foi Cinco Vezes Favela tendo contado com os seguintes debatedores: Antônio Jorge Nascimento, Joice Cristina e Maria de Fátima Araújo Frazão.

Naquele momento, o Cine com Bate Papo amplia suas parcerias e passa a interagir em rede de colaboração com o Cine Clube do Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), uma atividade extensionista cujas ações estão ancoradas nas possibilidades do cinema como instrumento pedagógico mediada pelo ato educativo para a vivência em sociedade, no estabelecimento de redes de colaboração e no desenvolvimento nas dimensões sociais, econômicas, ambientais e culturais ensejando a sustentabilidade dessa prática com impacto local.



### **IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES**

O Cine Clube Adm iniciou as atividades no ano de 2014 com o objetivo de utilizar o cinema como ferramenta pedagógica nos cursos de graduação do departamento com a participação dos discentes e docentes, servidores, gestores e aberto a participação da comunidade no entorno da UNEB. Até meados do ano de 2016 foram exibidas 12 produções cinematográficas. Deste modo, desenvolver habilidades de compreensão e interpretação de aspectos do mundo do trabalho e das organizações, do desenvolvimento local a partir do diálogo propiciando pelos debates pós-exibição e a reflexão crítica sobre temas abordados nos filmes indicados previamente pelos participantes.

As ações da rede de colaboração seguiram adiante com a doação de parte do acervo pessoal da gestora do Cine Clube Adm para integrar as atividades conjuntas com ênfase nos conteúdos referentes ao meio ambiente e a sustentabilidade.

Em 2018, aconteceu uma exibição na Associação Artística Cultural Odeart, localizada no bairro das Barreiras, com a mostra do filme O Menino Extraordinário sobre o tema família, amor e superação; seguido de debate, a sessão contou com a mediação de Antônio Jorge e as presenças dos integrantes da associação, estudantes e moradores da comunidade.

Uma exibição especial foi realizada na Universidade Aberta à Terceira Idade UATI da UNEB, no Campus I, no Cabula, para a turma da Oficina de Meio Ambiente que assistiu e dialogou sobre o filme Uma Verdade Inconveniente cujo foco são as transformações ocasionadas pelo aquecimento global com impacto na sustentabilidade do planeta e nos seres humanos. Esta ação foi conduzida por Antônio Jorge Nascimento que é servidor público e atua na UATI

A rede de colaboração conta com apoio de colaboradores, voluntários e parceiros institucionais: Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Aberta da Terceira Idade da (UATI/UNEB, Departamento de Ciências Humanas do Campus I (DCHI), Escola Municipal Cabula I, Denissená Operário Cultural, Projeto Som na Praça do Conjunto Antônio Carlos Magalhães no Cabula I, Projeto Turismo de Base Comunitária do Cabula e entorno (TBC Cabula) e os Encontros de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária (ETBCES).

Vale destacar que o Projeto TBC Cabula e os ETBCES vem construindo conhecimento com as comunidades com a participação dos bairros no entorno da UNEB, valorizando a cultura e as práticas, por meio de metodologia dialógica, integrativa, solidária e





#### **IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES**

formativa, buscando o desenvolvimento local sustentável e a visibilidade das suas produções (TBC Cabula, 2019).

No momento, estão em curso o diálogo sobre as ações de planejamento da rede de colaboração constituída pelo Cine com Bate Papo e do Cine Clube Adm para oportunizar e viabilizar opções de lazer para aqueles que não têm acesso ao cinema, além de outros que não tem nem voz nem vez para expressar sua fala e demandas, em localidades onde faltam espaços públicos para manifestações culturais e existem carências socio econômicas impactantes no desenvolvimento local na perspectiva sustentável.

Neste sentido, a rede focaliza suas ações na mediação educativa da prática do cinema como potencializadora de aprendizagens e compartilhamento de experiências, a sociabilidade pela inserção contínua de novos atores no processo e a atuação nas comunidades situadas no entorno da universidade de modo a contribuir com o desenvolvimento local sustentável.

Posteriormente, com a consolidação da rede de colaboração, há pretensão de se analisar aspectos da estrutura e tipologia, realizar uma pesquisa quantitativa com aporte de medidas estatísticas que apontem a percepção das comunidades sobre as práticas e seu alcance e, desta forma, avaliar a operacionalização e compreender o processo de manutenção e evolução da rede, considerando os pressupostos de Burt (1992), Scott (2000) e Mizruchi (2006) acerca da continuidade e efetividade de atuação em rede.

#### **4 TECENDO CONSIDERAÇÕES**

A atuação em rede de colaboração é significativa para proporcionar a interação com os atores sociais envolvidos e pode fortalecer os elos da confiança, considerada fator essencial no seu fortalecimento com potencial para gerar impacto no desenvolvimento local na perspectiva sustentável como propõe nesse estudo.

A unidade de análise deste estudo de caso delimitado à rede de colaboração constituída pelo Cine Clube Adm e o Cine como Bate Papo que teve seu início no ano de 2018 e desde sua formação demonstra aspectos importantes no tocante ao planejamento das ações e da convergência dos objetivos.

Ao delinear os pilares para nortear suas ações fica evidenciado os objetivos comuns e as estratégias que se desdobram na mediação educativa do cinema como prática cultural potencializadora de aprendizagens, no compartilhamento de experiências e na atuação com



#### IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES

ênfase em quatro dimensões: sociais, econômicas, ambientais e culturais intrínsecas ao desenvolvimento local sustentável.

Diante das dificuldades do contexto social onde a rede está estabelecida e o potencial de sociabilidade das comunidades do entorno da UNEB, o aporte de parceiros pode ampliar o campo de possibilidades de atuação e abrangência, abrindo novos caminhos e opções nessa mediação cultural, reforçando os valores simbólicos, as identidades e relações que ultrapassam a perspectiva de entretenimento e lazer que o cinema propicia.

Neste sentido, estamos imbuídos em consolidar a rede, ampliar o diálogo, cooperação e mobilização, valores fundamentais para uma apropriação crítica e reflexiva do cinema como ferramenta socio educativa que possa proporcionar empoderamento e autonomia, no sentido de que merecem figurar na agenda de desenvolvimento local sustentável das comunidades no entorno na universidade.

#### REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. O capital social: notas provisórias. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.). Pierre Bourdieu: escritos de educação. Petrópolis, Vozes, 1998, p. 65-69.

BOURDIEU, P. Cultural reproduction and social reproduction. In: KARABEL, I., HALSEY, A. H. Power and ideology in education. New York: Oxford University, 1977. p.487-511.  
BURT, R. S. Structural holes: the social structures of competition. Cambridge: Harvard University Press, 1992.

CAMARINHA-MATOS, L.M.; AFSARMANESH, H.; OLLUS, M. Ecolead: a Holistic Approach to Creation and Management of Dynamic Virtual Organizations. Collaborative Networks and their Breeding Environments. New York: Springer, 2005.

CAMARINHA-MATOS, L. M.; AFSARMANESH, H.; BOUCHER, X. The role of collaborative networks in sustainability. The role of collaborative networks in sustainability, p. 16, 2010. Disponível em: < [http://dx.doi.org/10.1007/978-3-642-15961-9\\_1](http://dx.doi.org/10.1007/978-3-642-15961-9_1) >. Acesso em: 09 jan. 2016.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo, Paz e Terra, 2000.

CHITUC, C-M. & AZEVEDO, A.L. Multi-Perspective Challenges on Collaborative Networks Business

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru, Edusc, 2002.

DOWBOR, Ladislav. Educação e Desenvolvimento Local. Disponível em: <http://dowbor.org/2006/04/educacao-e-desenvolvimento-local-doc.html/>. Acesso em 07 set. 2017



**IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES**

KEZAR, A. J. Redesigning for collaboration in learning initiatives: An examination of four highly collaborative campuses. *The Journal of Higher Education*, v. 77, n. 5, p. 804-838, 2006. ISSN 1538-4640.

FANTIN, Mônica. Crianças no Cinema: Fragmentos e olhares. In: *Presente! Revista de Educação – Ano 13, nº 49, Salvador, BA, jun/2005*, pp 13-19.

FISCHER, Tânia; MELO, Vanessa P. Organizações e interorganizações na gestão do desenvolvimento sócio-territorial. **Revista Organizações & Sociedade**, v. 11, ed. especial, p. 13-41, 2004.

FLEURY, Sonia; OUVÉRY, Assis Mafort. **Gestão de redes: a estratégia de regionalização da política de saúde**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

GOLDSMITH, Stephen; EGGERS, William D. **Governar em rede: o novo formato do setor público**. Brasília: ENAP, 2006.

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. São Paulo: LTC, 1989.

LARAIA, Roque de Barros, 1932- *Cultura: um conceito antropológico*. 14.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001

LEVI-STRAUSS, Claude: 1975, *Antropologia Estrutural*, Rio de Janeiro, Tempo Universitário (cap. "A análise estrutural em Linguística e em Antropologia").

MALINOWSKI, Bronislaw: 1975, *Uma Teoria Científica da Cultura*, Rio de Janeiro, Zahar (caps. II, III, IV).

MIZRUCHI, M. S. Análise de redes sociais: avanços recentes e controvérsias atuais. *Revista de Administração de Empresas*, v. 46, n. 3, p. 10-15, 2006.

MOGADOURO, Cláudia de Almeida. : o cinema como mediação possível (desafios, práticas e proposta). Tese de Doutorado, ECA-USP, 2011.

MONTIBELLER FILHO, G. **O mito do desenvolvimento sustentável: meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercadorias**. 2 ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2004

MULS, L. M. Desenvolvimento local, espaço e território: o conceito de capital social e a importância da formação de redes entre organismos e instituições locais. **Revista Economia**. Brasília, DF, v. 9, n. 1, p. 1-21, jan./abr. 2008.

ONU, Organização das Nações Unidas. Dos ODM aos ODS. Disponível em: Acesso em: 15 de ab. 2016

PECQUEUR, B. *Le développement local*. Paris: Syros, 2000.



**IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES**

SANTOS, João Bosco Feitosa dos; MACIEL, Regina Heloisa Mattei de Oliveira; SATO, Leny. Trabalhadores informais e a formação de redes socioprodutivas (RSP): considerações teórico-empíricas. *Contemporânea* – Revista de Sociologia da UFSCar. São Carlos, v. 4, n. 2, jul-dez 2014, pp. 325-350.

SCOTT, J. P. *Social Network Analysis: A Handbook*. Sage Publications: London, 2000.

SILVA, B. N. **Cinema e a sala de aula: um caminho para a formação**. Revista Espaço Acadêmico, nº 93, fevereiro de 2009. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/093/93silva.pdf>> Acesso em: 9 jul. 2017.

SIMMEL, G. A sociabilidade: exemplo de sociologia pura ou formal. In: SIMMEL, G. (Org.). *Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade*. Tradução de Pedro Caldas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

TBC Cabula. Disponível em [www.tbccabula.com.br](http://www.tbccabula.com.br). Acesso em 13 mai. 2019.

YIN, Robert K. *Estudos de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2005.